



MIASA
Merian Institute for Advanced Studies in Africa



CHAMADA DE ARTIGOS 2022 MIASA CONFERÊNCIA

Tema: Cidades Africanas: Alterações Climáticas e a Procura de Resiliência

Local: Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Moçambique

Data: 24-26 de Outubro de 2022

Convocadores:

Prof. Dr. Ines Macamo Raimundo, Departamento de Geografia, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo Moçambique

Prof. Dr. Charlotte Wrigley-Asante, Departamento de Geografia e Gestão de Recursos, Universidade do Gana, Legon, Gana

Prof. Dr. Alex Barimah Owusu, Departamento de Geografia e Gestão de Recursos, Universidade do Gana, Legon, Gana

Contexto:

Embora existam provas convincentes de que a urbanização em África impulsionou significativamente o desenvolvimento, a experiência da urbanização é em grande parte uma história de aumento da pobreza urbana, mau planeamento do uso da terra, e infra-estruturas sócio-económicas inadequadas. A pressão da urbanização enfrentada pelos países africanos é exacerbada pelas mudanças climáticas e também contribui para as mesmas. É um desafio que diz respeito a todo o ambiente urbano, incluindo imaginações contraditórias sobre o aspecto que as cidades africanas do futuro devem ter. Embora a questão de como as cidades africanas se podem adaptar ao seu ambiente tenha uma longa história, a frequência e intensidade dos riscos relacionados com o clima nas últimas décadas aumentaram, representando uma ameaça para as cidades africanas e uma realização de progressos significativos para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas na região Subsaariana. O aquecimento global está a tornar as cidades mais quentes e o processo de urbanização está a intensificar-se. A erosão costeira devido à subida do nível do mar está a ameaçar várias cidades costeiras em África, expondo-as a inundações episódicas. Eventos climáticos extremos, como a seca, estão a forçar os agricultores rurais a migrar para os centros urbanos, enquanto as cheias perenes estão a deslocar bairros mal planeados e urbanistas pobres. De acordo com o relatório liderado pela Funke (2018), a situação dramática trazida pelas catástrofes naturais aumentou as Pessoas Deslocadas Internamente. Assim, a mobilidade da população é cada vez mais impulsionada pelas alterações climáticas, particularmente a mobilidade para as cidades, contribuindo para o agravamento das condições de vida.

Muitos habitantes urbanos em África vivem hoje em áreas vulneráveis aos riscos ambientais. O mau estado do saneamento, a impermeabilização do solo, o corte de árvores, a construção de espaços verdes, e terrenos agrícolas com estruturas, a poluição do ar pelos resíduos e fumos dos automóveis, a utilização de sistemas

de ar condicionado, geradores de combustível, e a poluição das massas de água e das zonas húmidas estão todos a contribuir para prejudicar o ambiente e a vulnerabilidade dos habitantes das cidades (Addae & Oppelt, 2019). As más práticas de utilização do solo, as estradas cada vez mais alcatroadas sem árvores ou com poucas árvores, e os materiais de construção não adaptados, aumentaram a temperatura da superfície do solo e contribuíram para o efeito de ilha de calor urbana. Espera-se que as consequências das ligações entre as alterações climáticas e o efeito de ilha de calor urbano aumentem o risco de saúde precária nas cidades (Kumar, 2021), enquanto que aqueles que têm as receitas necessárias utilizam cada vez mais dispositivos não favoráveis ao clima. As alterações climáticas podem também afectar a estabilidade económica e política das cidades, para além dos efeitos negativos na saúde pública (Raimundo, 2021), e, por conseguinte, a necessidade de determinar as ligações nestas áreas, o seu impacto nas vidas, e as implicações em termos de género.

No entanto, os recentes modelos de urbanização e desenvolvimento puseram de lado as discussões e o desenvolvimento de modelos e estratégias para esta tríade de urbanização, desenvolvimento enexo climático que colocou a África sob uma pressão e esforços insuperáveis na construção de resiliência.

Esta conferência procura assim abrir um diálogo interdisciplinar e solicitar modelos, estratégias e prescrições para lidar com a urbanização, o desenvolvimento e a pressão climática de África. Procura também destacar iniciativas locais que visam a construção de cidades resistentes ao clima em África. As questões-chave que a conferência procura abordar incluem:

- Em que medida é que onexo entre o processo de urbanização e as alterações climáticas tem impacto nas vidas e meios de subsistência dos residentes urbanos em África?
- Que iniciativas de urbanização sustentável/ conhecimentos/estratégias indígenas existem na construção de comunidades urbanas resilientes ao clima?
- Que lições poderiam ser retiradas destas estratégias/iniciativas para construir cidades sustentáveis em África?

A conferência cobre questões em torno de (a) modelos existentes sobre alterações climáticas e as implicações para as Cidades Africanas; (b) urbanização e impacto das alterações climáticas nas populações vulneráveis em África - rural vs urbano; e (c) construção de cidades sustentáveis em África - método e estratégias.

Eixos e sub-temas:

1. População, Urbanização e Nexo da Mudança Climática.
 - Urbanização e eventos climáticos extremos/Mudanças climáticas e urbanas vulnerabilidade
 - Urbanização, migração, refugiados ambientais, e alterações climáticas
 - Urbanização, género, e alterações climáticas
2. Urbanização, alterações climáticas, e resposta da sociedade
 - Alterações climáticas, vulnerabilidades urbanas, e resposta institucional
 - Conhecimento indígena/local na construção de uma sociedade resistente ao clima
 - Resiliência às alterações climáticas: Perspectivas de género
3. Construir sociedades urbanas resistentes ao clima
 - Construir cidades inteligentes /sustentáveis
 - Agricultura inteligente do ponto de vista climático (nas cidades)
 - Género e cidades inteligentes / OU Género, alterações climáticas, e cidades sustentáveis
 - O activismo climático emergente nos esforços para construir resiliência

Detalhes sobre a submissão de resumos:

Data limite de submissão: 30 de Agosto de 2022

Submissão: CV completo e resumo de 250 palavras no máximo em formato MS Word. New Times Roman e espaçamento duplo.

Línguas de submissão: Inglês ou Português

Submeta o seu resumo a: Dr. Marko Scholze (Goethe University Frankfurt), scholze@em.uni-frankfurt.de

Financiamento: Todas as despesas de viagem dos participantes seleccionados serão cobertas pela MIASA.

Dirija as suas perguntas para: inesmacamo@gmail.com; CWrigley-Asante@ug.edu.gh, abowusu@ug.edu.gh

Nota: Há a possibilidade de publicar comunicações completas após a conferência.

Referências

- Addae, B., & Oppelt, N. (2019). “Land-Use/Land-Cover Change Analysis and Urban Growth Modeling in the Greater Accra Metropolitan Area (GAMA), Ghana”. In: *Urban Science*, 3(1), 26.
- Funke, N., Jacobs-Mata, I., Nortje, K., Nohayi, N., Raimundo, I., Meissner, R., Kgaphola, J., Mngadi, T. and Moyo, E. (2018). *Environmental Migrants – The Forgotten Refugees Affected by Slow-Onset and Rapid-Onset Events in Two Case Study Areas in the Limpopo River Basin, Southern Africa*. Research report, Council for Scientific and Industrial Research (CSIR), Pretoria.
- Raimundo, I. (2021). “International Migration Dynamics in Mozambique and Natural Resource Exploration: Gold and Forest Predation”. *ASC-TUFS Working Papers*, Volume 1, 2021. <http://repository.tufs.ac.jp/handle/10108/99993>.
- Kumar, P. (2021). Climate Change and Cities: Challenges Ahead. *Front.Sustain.Cities*, <http://doi.org/10.3389/frsc.2021.645613>.